

VÔ CHICO CHAMOU

JORNAL MENSAL DA CASA DO VÔ FRANCISCO DE ARUANDA



**15/11: MARCO FUNDADOR
DA UMBANDA, RELIGIÃO
DE FÉ E PÉS NO CHÃO (P.6)**

Leia nesta edição:



Seu Zé

Zé Pelintra: "não tente ser malandro". **PÁG. 3**



Banhos & Defumação

Defesa, descarrego, energização, amaci ou coroa.: entenda o básico. **P. 4**

Flores & plantas:

Íris, a flor de três pétalas simbólicas. **PÁG. 5**



Itan: conto dos orixás

Oxalá e a criação do mundo. **p. 7**



Desvendando a Umbanda

A história de Zélio e o Caboclo 7 Encruzilhadas. **PÁG. 6**



Aprender:

Orixás e santos: entenda o sincretismo. **PÁG. 3**



Relato

Alan O. dos Santos fala sobre sua relação com a Umbanda. **PÁG. 7**



A fé

Nesse mês, uma parábola para refletirmos sobre crer e ter fé durante o caminho da vida:

Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês. Dentro de pouco tempo o mundo já não me verá mais; vocês, porém, me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão. Naquele dia compreenderão que estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês. Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele".

Disse, então, Judas (não o Iscariotes):

"Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?"

Respondeu Jesus:

"Se alguém me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos nele morada. Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras. Estas palavras que vocês estão ouvindo não são minhas; são de meu Pai que me enviou.

"Tudo isso lhes tenho dito enquanto ainda estou com vocês.

Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse.

Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbem os seus corações, nem tenham medo."

"Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

Isso eu lhes disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam. Já não lhes falarei muito, pois o príncipe deste mundo está vindo. Ele não tem nenhum direito sobre mim. Todavia para que o mundo saiba que amo o Pai e que faço o que meu Pai me ordenou. Levantem-se, vamo-nos daqui! "

(João, capítulo 14)

"Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim.

Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito:

Vou preparar-lhes lugar.

E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver. Vocês conhecem o caminho para onde vou".

Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?"

Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim".

"Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto".

Disse Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta".

Jesus respondeu:

"Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: 'Mostra-nos o Pai'? Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não são apenas minhas. Pelo contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra.

Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; ou pelo menos creiam por causa das mesmas obras.

Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai.

E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. O que vocês pedirem em meu nome, eu farei".

"Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos.

E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês.

expediente

Vô Chico Chamou - informativo mensal da Casa de Umbanda Vô Francisco de Aruanda. ISSN 2764-7617.

Dirigente: Michael Gustavo Correa. **Editora:** Elaine de Souza (Mtb 29.593). **Conselho editorial:** Alan Oliveira dos Santos, Marina R. Rossini, Michael Gustavo Correa.

Centro de Umbanda Vô Francisco de Aruanda. CNPJ: 45.770.528/0001-88. **Endereço:** Rua Halim Aidar nº 1-90 - Vila Pacífico II - Bauru-SP. **Contato:** vofrancisco.umbanda@gmail.com | WhastApp: (14) 99852-0747.

Formato: informativo em versão digital e mensal.



Não tente ser malandro

Moço, me julgam de bêbado porque quando chego venho cambaleando, mas não estou bêbado não, esse é meu jeito para descobrir tudo daquele que está na minha frente. O bom malandro é aquele que no samba vai tirando tudo aquilo de ruim daquele que está precisando, mas não esqueça: ninguém engana o malandro, no mesmo samba que ajudo a todos também descubro quem quer ser malandro comigo.

O bom malandro é aquele que ouve tudo de todos, mas sempre desconfiado, sem julgar ninguém, sem tratar esse ou aquele com diferença. Eu, como bom malandro, venho para ajudar quem realmente precisa e não tenta me enganar. Não estou aqui para que venha reclamar deste ou daquele irmão de fé, afinal todos somos irmãos. Um conselho dou a todos: nunca fale deste ou daquele, guarde para si tudo que ouvir e ver, seja prudente, lembre-se que o que importa para você é você mesmo.

“Nunca ajude um ferrado sem saber porque ele se ferrou, muitos podem estar ferrados de tanto ferrar os outros, cuidado que o próximo pode ser você. Por isso, nunca ferre ninguém, seja como eu, escute tudo de todos e saiba o que falar, quando falar e principalmente se deve falar”. Quem tem boca aberta bebe muito marafo e pode acabar caído na sarjeta.

Zé Pelintra



*Não podemos embranquecer um orixá,
levando ao pé da letra o sincretismo*

Orixás e santos...



Atualmente é muito comum ao entrarmos em terreiros nos depararmos com imagens de santos católicos ao lado de imagens de Orixás. Muito se fala em sincretismo de Orixá com santos católicos, mas isso é correto?

Para responder essa pergunta primeiro temos que voltar no tempo para entender onde tudo começou.

Nos tempos da escravidão no Brasil, quando os negros foram trazidos da África, até mesmo suas crenças religiosas lhe foram proibidas, uma vez que o negro não era considerado uma pessoa, mas sim um objeto, uma mercadoria, uma raça inferior ao branco que precisaria ser “educada”.

Diante da imposição religiosa pelo branco, o negro era obrigado a se catequizar, ou seja, lhe restava duas alternativas, o tronco ou a religião do homem branco.

Contudo, às escondidas, muitos negros mantinham suas tradições e cultos religiosos. Na calada da noite, dentro das senzalas, os negros continuavam a cultuar seus orixás, mesmo correndo o risco de serem descobertos e acabarem indo para o açoite no tronco.

Até que alguns negros mais velhos conhecedores das forças de cada orixá, arrumaram um jeito de driblar o homem branco, para assim poder cultuar suas divindades.

O negro começou a conhecer os santos católicos, um a um, compreendendo suas qualidades e, assim, se deu o sincretismo entre as duas religiões: o culto aos orixás e o cristianismo. Mas como chegaram no sincretismo que vemos hoje? A resposta é simples:

São Jorge – tido como santo guerreiro, que batalhou e matou o dragão = Ogum o orixá guerreiro que traz sua espada para batalhar contra todo o mal;

Jesus Cristo – filho de Deus, criador de todas as coisas = Oxalá – filho de Olodumaré o grande criador;

Nossa Senhora Aparecida – santa padroeira retirada das águas = Oxum – a senhora das águas doces;

E assim surgiu o sincretismo religioso, que nada mais foi do que uma maneira que os negros encontraram para “driblar” aqueles que queriam lhes impor uma religião diferente da que tinham na origem.

Contudo, devemos sempre ter o cuidado para entender que sincretismo religioso não significa assimilar que Ogum é São Jorge, que Oxalá é Jesus Cristo, pois hoje em dia temos a liberdade religiosa para cultuar nossa religião da maneira que ela deve ser cultuada. Não podemos embranquecer um orixá, levando ao pé da letra o sincretismo, porém podemos utilizar do sincretismo para entendermos mais sobre a humildade do povo negro. Hoje, nossos amados pretos velhos, mesmo diante de todo sofrimento, continuam vindo nos trabalhos para pregar o amor ao próximo, a humildade e a fé.



O que é a Defumação?

Foto: Google imagem

Defumação na Umbanda é uma ritualística que teve início junto à sua própria anunciação. A defumação é o ato de se queimar uma ou um conjunto de ervas com o intuito de produzir uma fumaça branca para os mais diversos motivos.

Existem as defumações mais comuns, feitas com um turíbulo, recipiente onde coloca-se carvão para fazer brasa e ali colocar ervas secas para a defumação. Também há defumações de ervas diretas, ou seja, aquelas em que pegamos um punhado de ervas e ateamos fogo diretamente na erva. O exemplo mais comum desse tipo de defumação é o bastão de sálvia.

Existe uma quantidade infinita de ervas que podem ser utilizadas para os mais diversos propósitos, listamos, aqui, as mais comuns:



Arruda: equilibrar e harmonizar o ambiente, descansar e relaxar e acalmar.

Guiné: para equilíbrio e harmonia no ambiente, para acalmar e limpeza, harmonia, doenças do plano espiritual.

Alfazema: para limpeza e proteção e limpeza, harmonia, doenças do plano espiritual.

Manjerição: para equilíbrio e harmonia no ambiente, para acalmar, limpeza e harmonia, doenças do plano espiritual.

Colônia: para acalmar.

Melissa: para equilíbrio e harmonia no ambiente e para acalmar.

Banhos na Umbanda

Pesquisa e texto: Michael Gustavo Correa*

A prática de banhos de ervas, ou banhos ritualísticos, remonta de muitos séculos atrás. Algumas crenças cultuam rios sagrados onde as pessoas entram para tomar seus banhos ritualísticos para limpeza, proteção e para os mais diversos propósitos de fé. Na Umbanda, os banhos são uma prática muito comum, existindo desde seus primórdios. Banhos de ervas, banhos de rios, cada tipo de banho para um propósito específico. Assim, dentro dessa religião, os principais são:



Foto: Google imagem

| Amaci ou Coroa | Defesa |
| Descarrego | Energização |

Banho de descarrego: são banhos realizados para limpeza de energias negativas, banhos de limpeza espiritual, sendo mais comum e conhecido o banho de sal grosso.

Banho de Defesa: são banhos recomendados para manutenção e proteção dos campos energéticos, com o propósito de criar um escudo contra energias negativas.

Banho de energização: são banhos recomendados para aumentar nossa aura energética, para aumentar nossa vibração espiritual, geralmente recomendados antes dos trabalhos. Com esse propósito é comum o uso do tapete de Oxalá (boldo).

Banhos de coroa ou amaci: são banhos específicos e fechados apenas para médiuns de terreiro, consistindo em uma ritualística em que o sacerdote prepara um banho de ervas que será aplicado pelo sacerdote na coroa (cabeça) do médium.

- Lembrando que, para cada tipo específico de banho, existe uma ritualística diferenciada, ervas próprias, dias específicos e um modo de preparo (quente ou frio).
- É importante lembrar também que o ideal é buscar o aconselhamento de uma entidade ou do zelador da casa onde cada um frequenta sobre qual banho e qual o melhor momento para fazê-lo.



flores e plantas na Umbanda: Íris

Pesquisa e texto*:
Michael Gustavo Correa**

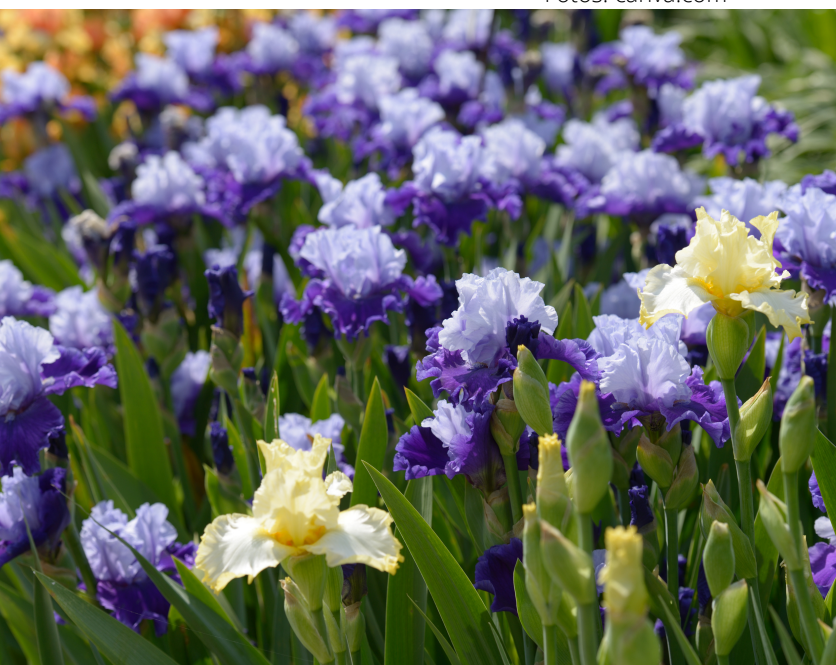
Existe uma enorme variedade de cores, tamanhos e formas dessa flor, a Íris. São mais de 200 variações. Essa flor representa a fé espiritual e simboliza também a vida. Suas três pétalas trazem diferentes conotações. Para algumas religiões, elas simbolizam o nascimento, o crescimento e a morte. Para outras, as três pétalas representam a sabedoria, a fé e a coragem.

Fotos: canva.com



Por ser uma flor muito bonita e com energias positivas em razão de sua história e ligação espiritual, como alguns povos reforçavam, é uma das plantas que pode ser usada para garantir um ambiente mais energizado, tranquilo e harmonioso. Neste caso, a íris traz boas energias e prosperidade para o campo profissional.

É ótima para presentear pessoas por quem se tem carinho, pois trata-se de uma demonstração de que se deseja o melhor da vida para aquele que irá recebê-la.



**texto integra pesquisas e frutos de estudos da Casa de Umbanda Vô Francisco de Aruanda e podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte. **Dirigente da Casa de Umbanda Vô Francisco de Aruanda*

Comunicado

**Em razão os últimos acontecimentos,
nossas giras estão temporariamente
suspensas.**





Como surge a Umbanda

Tudo começou alguns anos atrás, quando no dia **15 de novembro de 1908** o médium Zélio Fernandino de Moraes incorporou o Caboclo das 7 Encruzilhadas, e foi ali que se deu o início ou nascimento da religião Umbanda, que no começo era chamada de Alabanda, Embanda, Mbanda. Contudo, como alguns nomes eram difíceis de se pronunciar, acabou popularmente chamada como Umbanda. Após o Congresso de 1941, declarou-se que "Umbanda" vinha das palavras do sânscrito *aum* e *bhanda*, termos que foram traduzidos como "o limite no ilimitado", "Princípio divino, luz radiante, a fonte da vida eterna, evolução constante". Filho de uma família tradicional de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, Zélio estava se preparando para seguir carreira militar na Marinha quando foi acometido por uma paralisia. Ele tinha 17 anos. Acamado por alguns dias, ele teria declarado: "amanhã estarei curado", e, de fato, no dia seguinte, ele se levantou, como se nada houvesse acontecido.

Seus familiares recorreram a padres, médicos, mas ninguém soube responder o que aconteceu. Foi então que ele participou de uma sessão espírita, ocasião em que Zélio incorporou ancestrais africanos denominados "pretos-velhos" e indígenas - os "caboclos". O dirigente da sessão classificou esses espíritos como "atrasados", em uma visão preconceituosa. Foi então que Zélio incorporou o Caboclo das 7 Encruzilhadas em defesa dos Pretos Velhos e dos Caboclos. O diretor dos trabalhos alertou os espíritos sobre seu atraso espiritual, convidando-os a sair da sessão, quando uma força tomou conta de Zélio e disse:

"Por que repelem a presença desses espíritos, se nem se dignaram a ouvir suas mensagens? Será por causa de suas origens e da cor?"

Ao ser indagado por um médium: "Como você nos repreende sem mesmo dizer seu nome e se apresentar!"

Ele respondeu:

"Se querem um nome, que seja este - sou o Caboclo das 7 Encruzilhadas, porque para mim não haverá caminhos fechados. O que você vê em mim são restos de uma existência anterior"

E disse ainda mais: "Se julgam atrasados esses espíritos dos negros e dos índios, devo dizer que amanhã estarei na casa deste aparelho para dar início a um culto em que esses negros e esses índios poderão dar sua mensagem e, assim, cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados."

Assim, **o dia 15 de novembro de 1908** foi o marco fundador da Umbanda no Brasil.

A partir desse episódio, Zélio e o Caboclo das 7 Encruzilhadas seriam identidades indissociáveis. De acordo com o médium, a entidade seria a manifestação de um padre jesuíta italiano, Gabriel Malagrida (19689 - 1761), um missionário que chegou a andar pelo Brasil catequizando indígenas e, mais tarde, acusado de bruxaria e heresia, foi morto pela fogueira da inquisição em Lisboa.

Existem muitos questionamentos referentes ao fundador, Zélio Fernandino de Moraes, sobre a fundação da Umbanda. Mas o que de fato não podemos deixar para trás é: foram os afros que deram início a tudo, aos cultos dos orixás, porém, como eles eram escravizados e não tinham o direito de cultivar a própria fé, foram reprimidos. Com isso, sofreram por muitos anos.

Mas a fé desses homens e mulheres era tão forte que nunca deixaram de acreditar que um dia tudo mudaria.

E assim ocorreu e a repressão continuou, até o momento em que Zélio e o Caboclo das 7 Encruzilhadas trouxeram à tona a religião que antes era uma prática proibida e cultuada de forma escondida. Por sua vez, quando Zélio recebeu o Caboclo, ele veio para mudar os pensamentos preconceituosos das outras religiões. Para o espírito, não importa se o homem é branco ou preto, sua raça, seu gênero, seu credo, mas sim a missão que ele irá cumprir.

Assim nasceu a Umbanda que aos poucos foi se tornando mais e mais conhecida chegando a esta religião que hoje conhecemos.



Zélio e Pintura Caboclo das 7 encruzilhadas

Hino da Umbanda

Letra e Música de J.M. Alves

Refletiu a luz divina
Em todo seu esplendor
Vem do Reino de Oxalá
Onde há paz e amor
Luz que reflete na Terra
Luz que reflete no Mar
Luz que vem lá de Aruanda
Para tudo iluminar

Umbanda é paz e amor
Um Mundo cheio de luz
É força que nos dá vida
E a grandeza nos conduz
Avante, filhos de fé
Como a nossa lei não há
Levando ao Mundo inteiro
A bandeira de Oxalá



Oxalá e a criação do mundo

Olodumaré, Senhor Supremo dos Nossos Destinos, também conhecido como Olorum, Senhor do Orum, criou o primeiro dos Orixás, o Oxalá. E deu-lhe a incumbência de criar o mundo, entregando-lhe o saco da criação. No momento da criação, já haviam outros Orixás habitando Orum, o mundo espiritual. Oxalá foi aconselhado por Orumilá a entregar uma oferenda ao Orixá Exu antes de empenhar sua tarefa de criação do mundo. Oxalá olvidou o conselho e partiu sem fazer suas oferendas. Então, Exu usou de seus poderes, criando em Oxalá muita sede.

Chegando ao local onde o mundo seria criado, encontrou uma palmeira, com seu cajado, opaxorô, e fez um furo na palmeira e bebeu seu vinho. Bebeu, bebeu, bebeu e logo depois adormeceu ao lado da palmeira.

Exu lhe tomou o saco da criação e entregou ao Orixá Oduduá, que com a concessão de Olorum e as devidas oferendas, fez a tarefa que antes seria de Oxalá.

Ao acordar, Oxalá vê que o mundo já havia sido criado.

Oxalá se dirige a Olorum para esclarecer o ocorrido.

Olorum o perdoa e absorve este mistério, logo passa a ser o Orixá do perdão. Então, Olorum dá a Oxalá uma nova incumbência, a de criar os homens.

Oxalá toma o barro e com ele modela o homem e a mulher, porém não tem vida. Assim, chama Olorum para expor a questão. Olorum se aproxima e assopra o sopro da vida, animando os homens e mulheres modelados por Oxalá.

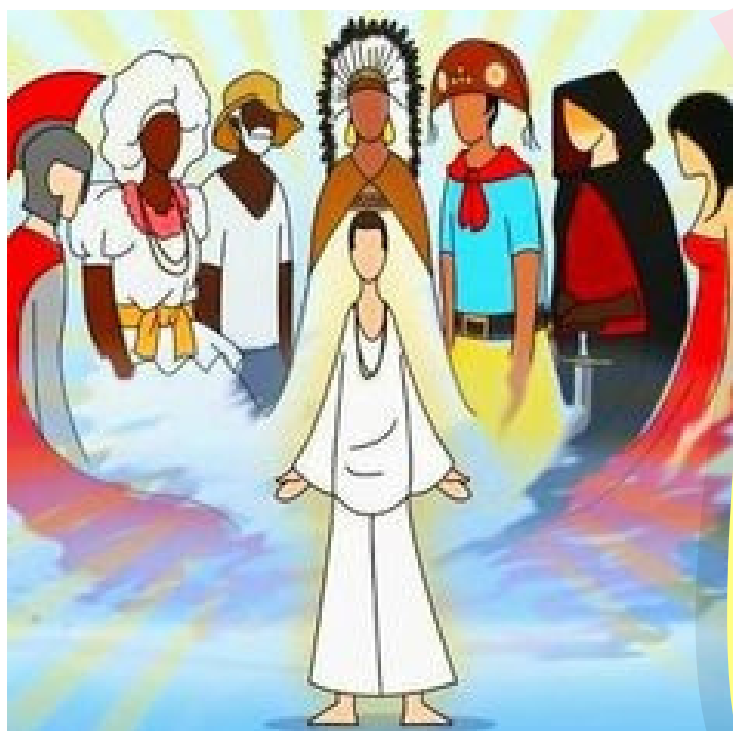
Assim, Oxalá criou o homem e a mulher, e passa a não receber nada que seja alcoólico, pelo contrário, Oxalá passa a representar a sobriedade, a calma e a paz

(Fonte: <https://www.raizesespirituais.com.br/confirma-itan-lenda-de-oxala-sobre-a-criacao-do-mundo/>)



Ilustração: Google imagem

relato: Umbanda e eu



"Quando eu comecei na Umbanda não imaginaria que tudo iria se modificar ou que algo fosse modificar dentro de mim. Como escrevi em um outro relato, eu cheguei a frequentar várias outras religiões, mas me sentia muito vazio. Um vazio que não preenchia. A modificação vem acontecendo lenta e devagar, ainda tenho muito que mudar, mas acredito que minha fé está cada vez mais solidificada. Muitas vezes é difícil, mas estou caminhando para ser melhor do meu eu anterior, preciso buscar a mudança em mim. E não continuar a cometer mais e mais insanidades, querendo resultados diferentes. Fazer a caridade para aqueles que não têm nada é muito gratificante. Ajudar quem necessita é um preenchimento espiritual muito grande. Quero buscar aprender mais e mais. Só tenho a agradecer aos meus guias e à Umbanda e a todos que acreditaram e acreditam em mim."

Alan Oliveira dos Santos